Anno de 1847. Quarta-feira 11 de Agosto. Anno XXIV. N. 178.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa.
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa.
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Romão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
10 Terça. ✻ S. Lourenço.
11 Quarta. S. Tiburcio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Clara. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Hypolito. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. S. Euzebio de Lovolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. Assumpção de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 10 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Par.s 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 °/o ao mez

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões..........	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda.............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio -- Ao Exm. Sr. João Crispim Soares, accusando recebido o officio de 6 de abril deste anno, em que S. Exc. communicou haver tomado posse da presidencia de Matto-Grosso.

Dito -- Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, declarando que o commandante das armas desta provincia o informára de achar-se com parte de doente o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, cirurgião-ajudante do primeiro batalhão de caçadores ; e significando que ficam expedidas as precisas ordens para [illegible] esse Dr. se recolha ao referido corpo, logo que estiver restabelecido.

Dito -- Ao mesmo, deprecando a permissão necessaria para que Francisco Rodrigues Sacavem effeitue a venda de 20 a 25 duzias de taboas de costado, em pranchões de amarello de 28 a 32 palmos de comprimento e de 19 a 22 de largura, que contratára com o arsenal de marinha desta provincia. -- Participouse ao inspector interino do precitado arsenal.

Ditos -- Ao commandante das armas interino e ao commissario-pagador, scientificando-os de ter sido licenciado por tres mezes, para vir a esta provincia, o segundo tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé, Bernardo José Pereira do Carmo.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando faça proceder aos reparos precisos ao edificio em que se acha estabelecida a secretaria do commando das armas ; declarando que esses reparos, cujo orçamento lhe envia, devem de ser dirigidos pelo segundo tenente do imperial corpo de engenheiros, José Bazileu Neves Gonzaga ; e recommendando que de tudo isso dê parte circumstanciada ao governo de S. M. o Imperador. -- Participouse ao commandante das armas.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando-se sciente de ter o arrematante da obra da cadeia do Brejo contratado a construcção do segundo andar da mesma cadeia.

Dito -- Ao commissario-pagador, inteirando-o de haver S. M. o Imperador concedido seis mezes de licença com vencimentos ao escrivão da pagadoria sob sua direcção, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, intelligenciando-o de ter concedido ao secretario do respectivo quarto batalhão, Manoel Antonio Alves de Brito, a refórma que solicitára no requerimento por S. S. informado a 21 deste mez (julho).

Portaria -- Suspendendo do exercicio das respectivas funcções os vereadores da camara municipal do Rio-Formoso, exclusive o bacharel Christovão Xavier Lopes e José Luiz Pereira da Silva ; ordenando que os suspensos sejam substituidos pelos que lhes forem immediatos em votos ; e dando como motivo da suspensão : terem os referidos vereadores deixado de reunir-se por quasi um anno, segundo participaram os dous que são excluidos della, e denunciou o delegado do termo ; e bem assim não haverem cumprido diversas ordens da presidencia, das quaes nem ao menos accusaram recepção. -- Officiou-se a respeito ao juiz de direito do crime da comarca do Rio-Formoso, determinando-se-lhe que procedesse contra os vereadores suspensos.

Dita -- Recommendando as autoridades legaes consintam que Deniz José Herculano, proprietario do engenho Santo-Elias, córte até 500 pranchões de amarello, que pelo governo imperial fôra autorisado a vender.

IDEM DO DIA 31.

Officio. -- A' camara municipal do Recife, declarando-se sciente do conteúdo na 1.ª parte do seu officio de 26 deste mez (julho) ; e dizendo quanto á segunda, que deve de dar as precisas providencias para que se faça eleição primaria na freguezia da Varzea, sob presidencia do juiz de paz do 2.° districto ; salvo, se, no entretanto, for resolvido o contrario pelo governo imperial, que a presidencia tem consultado a semelhante respeito.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional desta cidade, dispensando o respectivo 5.° batalhão de fazer , nos domingos, o serviço da guarnição da praça.

Dito. -- Ao mesmo, significando que, por causa da deficiencia do credito marcado para as despezas da instrucção da guarda nacional, deixa de nomear instructor para o esquadrão de cavallaria da 2.ª legião.

Dito. -- Ao administrador das obras publicas, declarando que, no ajuste de contas ao ex-arrematante da ponte da Tacaruna, deve considerar como recebida a pedra que na mesma ponte empregára o respectivo administrador.

Dito. -- Ao presidente e membros da administração da companhia de Beberibe, dando-lhes faculdade para fazerem na ponte do Recife os trabalhos requeridos pela continuação do encanamento das agoas, sob a condição de mandarem reparar os damnos que desses trabalhos hajam de provir.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

PHILADELPHIA , 10 DE JUNHO.

(CORRESPONDENCIA DO PUBLIC LEDGER.)

Washington, 8 de junho de 1847.

As noticias do Mexico, posto que apparentemente pacificas, são todavia incertas quanto ao resultado das negociações de Mr. Trist e do general Scott. Tenho antes rasões para pensar que as ultimas noticias são desfavoraveis, e que será difficil ao general Scott obter uma audiencia.

Os Mexicanos são certamente um povo singular. Sem coragem moral ou vontade para oppôr obstaculos fortes ao progresso das nossas tropas, sem energia ou meios, elle oppõe todavia ás nossas tendencias pacificas uma resistencia passiva, a qual provoca a coerção, e serve de obstaculo insuperavel a uma composição amigavel das nossas difficuldades com elle. Ha ainda um bello prospecto de outra batalha entre o general Scott e Sant'Anna, se bem que o partido da paz vai rapidamente crescendo, e o da guerra está baldo de armas, munições ou dinheiro.

Outra difficuldade, que se oppõe a uma composição amigavel, parece ser a anarchia que ameaça o paiz, e que não cessará sem que Sant'Anna seja completamente destruido. Emquanto elle tiver a mais leve esperança de conservar-se á frente do partido que quer a guerra, ou organisando exercitos ou guerrilhas, os partidistas da paz e realidade não ousarão um pronunciamento, temendo ser a cada momento denunciados como traidores e covardes, e entregues a todo o furor da plebe.

Não entra em duvida, que os preliminares de paz, que Mr. Trist levou da repartição do interior, (quér admittidos officialmente, quér não, isso não vem ao caso) são muito mais moderados do que os que até aqui teem sido offerecidos ; e que Mr. Trist tem instrucções até para consentir em alguma pequena restricção d'elles ; todavia a difficuldade está em fazer com que o Mexico consinta no abandono de alguma porção do seu territorio, quér por uma consideravel compensação, quér sem ella. Os dominadores Mexicanos, sem terem a *virtus militaris* dos Romanos, possuem todavia a virtude de algumas mulheres que nunca cedem, ainda que estejam enganadas ; n'uma palavra, em balde se opporá o Mexico a que nós mantenhamos a posse de alguma parte do seu territorio que nós queiramos administrar, para nos indemnisarmos das despezas da guerra; mas elle difficilmente consentirá nisso de boa vontade. He elle sobremodo vaidoso para o consentir. E bem podia a administração manifestar a sua intenção ácerca da permanente occupação de uma porção do Mexico, sem esperar que o clamor publico o exigisse, em vez de evitar o tocar na questão. Até o general Taylor, na sua carta ao general Gaines, pronunciou-se a favor do arbitrio de se traçar uma linha, occupala e defendê-la ; ao que se o Mexico accedesse pacificamente, estaria resolvida por uma vez toda a questão ; porquanto tenho profunda convicção de que Mr. Trist e o general Scott teem plenos poderes para negociar a paz sobre uma tal base, *pagando-se* aquillo que o general Taylor propõe *guardar-se como devido* aos Estados-Unidos.

Devemos adoptar uma politica fixa e manifesta-la francamente ao mundo. A nossa reputação como nação exige este passo, sem nos importar qual seja o grito anti-nacional a respeito delle. A guerra não está mais em questão. Nós a temos,--estamos no meio d'ella, e não podemos retroceder sem grave deshonra nacional. Tomemos do Mexico tanto quanto fôr justo, e de--facil digestão; -- e depois aguardemos tranquillamente n'um dos lados da fronteira o resultado do problema politico do Mexico. Entre os varios individuos que o balouçar das ondas revolucionarias trouxer á superficie, e lançar na praia do poder, por sem duvida ha de haver algum de favoravel disposição para um tratado. Temos fôrça, poder, e, mais do que nenhum outro povo da face da terra, tempo a nosso favor.

O *embrouillement* com o Brasil he de uma natureza tão delicada, que he melhor por ora nada dizer acerca delle. Todavia, a prosperidade commercial do Brasil he inteiramente dependente dos Estados-Unidos como mercado para os seus principaes generos, assucar e café. O café brasileiro raras vezes será consumido n'outro paiz que não n'este, por haver o systema hollandez de premios conseguido excluir até o café de Cuba dos mercados continentaes da Europa, e por ter crescido tanto a producção do assucar de Java de anno a anno, que o reexportado da Inglaterra tem-se tornado uma das grandes addições da sua exportação.

O Imperador do Brasil he o unico principe americano que existe desde o Cabo-Horn até a Bahia-de-Fundy, e he de esperar que elle possa viver em paz com a republica.

Emquanto a conducta da Hespanha a respeito do corsario mexicano e o *Carmelita*, tudo foi exacto, e de conformidade com as estipulações expressas dos tratados. Todavia será mister pôr-se em execução, a primeira noticia, o plano do secretario da marinha, isto he, mandar-se outra esquadra para o Mediterraneo.--O OBSERVADOR.

O CANAL DE SUEZ.

O *Schnellpost* hollandez refere que está finalmente resolvida a abertura do isthmo de Suez. As condições desta empreza, em que está combinada a Europa, são as seguintes : -- 1.ª O Egypto fica sendo um estado neutral, a sua neutralidade e independencia serão garantidas pela Porta, França, Inglaterra e Austria. 2.ª A Prussia, Russia, America-do-Norte e as potencias de segunda ordem serão convidadas a reconhecer esta neutralidade. 3.ª A França, a Inglaterra e a Austria farão a abertura á sua custa, e imporão uma tonelagem, até que se indemnisem da despeza. 4.ª A execução da obra não poderá ser interrompida ainda mesmo pelo rompimento de guerra entre as partes contratantes. A Austria emprehende fazer navegavel o Nilo até Damietto, onde deve de haver um porto immenso (a superintendencia desta parte da obra será dada ao capitão Moring dos engenheiros austriacos, muito conhecido pela sua residencia nos Estados-Unidos) ; a Inglaterra tem de comprar a terra necessaria em Suez, e o mesmo canal deve de ser aberto pela França e Inglaterra juntas.»

(*Public Ledger.*)

MEXICO.

MOVIMENTOS DO EXERCITO AMERICANO.

Fredericksburg, Va. 30 de maio.

Chegaram a Nova-Orleans datas de Brazos até 10 do corrente. O *Picayune* publicára uma carta datada de Walnut-Springs a 3, a qual dava o boato de que a fôrça do coronel Doniphan fôra atacada n'um passo chamado Sierra-Gorda, quasi a meio caminho entre Saltillo e Chihuahua, por uma fôrça mexicana de Durango, commandada pelo general Rieze. A batalha déra em resultado a derrota do coronel Doniphan com grave perda, e tomada de toda a sua artilharia. Um cavalheiro inglez, que chegara a Saltillo a 3, dizia que o coronel Doniphan se partira de Chihuahua no 1.° de abril em marcha para San-José-del-Parral.

O general Cadwalader e o seu estado maior estavam em Palo-Alto ; e devia seguir immediatamente com a fôrça sob seu commando, excepto os dragões, para Vera-Cruz, a reforçar o general Scott.

O ultimo n.° do *Pioneer* de Monterey annunciára que o general Taylor projectava um movimento contra San-Luis. Reinava em todas as repartições do seu exercito extraordinaria actividade.

O general Urrea publicou uma proclamação exigindo gente e contribuições pecuniarias ; e o *Flag* de Matamoros dizia em data de 15, que elle partira para a cidade do Mexico.

As datas de Vera-Cruz chegavam até 16 á noite, mas nada forneciam mais recente do general Scott.

SANTA-FE'.

Pittsburg, 30 de maio.

Receberam-se datas de Santa-Fé até 27 de abril. A população mexicana estava alli muito exaltada, e mostrava disposição para a revolta, em consequencia do procedimento do tribunal americano em Taos, que tinha examinado, convencido e executado onze pessoas.

Os Indios de Puebla e Camanche estavam descontentes ; estes tinham começado actos manifestos de hostilidade, e atacaram uma partida de negociantes.

O coronel Price tinha comsigo no Novo-Mexico uma fôrça de 800 praças, que se julgava sufficiente para oppôr-se a qualquer accidente imprevisto.

Fredericksburg, Va. 3 de junho.

Chegou de Vera-Cruz a Nova-Orleans o vapor *Palmetto*, trazendo datas até 22 do passado.

O general Worth entrou em Puebla na tarde de 15, depois de uma renhida escaramuça com uma partida de lanceiros expedida para se oppôr ao seu progresso. Foram mortos quatro Mexicanos ; mas nenhum Americano.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XVIII.

A CASA DA RUA DE SAINT-CLAUDE.

A rua Saint-Claude, á qual o conde de Fœnix convidára a vir o cardial de Rohan, não era naquella época tão differente do que he hoje, que se não possam ahi achar ainda os vestigios das localidades que vamos tentar descrever.

Começava ella, como actualmente, no *boulevard*, e terminava na rua Saint-Louis entre o convento das recolhidas do SS. Sacramento e os paços de Voysins, quando termina hoje por uma igreja e um armazem de especiaria.

Unia-se, como agora, ao *boulevard* por uma ladeira bastante ingreme.

Possuia quinze casas, e sete lampeões.

Notavam-se-lhe dous beccos sem sahida.

Um á esquerda, ficava á ilharga dos paços de Voysins ; o outro á direita, confinava com a grande cerca das recolhidas do SS. Sacramento

Este becco assombrado á direita pelas arvores do convento, era terminado á esquerda pelo oitão escuro de uma casa da rua de Saint-Claude.

Esse oitão, semelhante á casa de um Cyclope, tinha só um olho, ou, se assim apraz mais aos nossos leitores, uma só janella, e essa mesma, armada de varões, grade e rede, era abominavelmente escura.

Por baixo justamente dessa janella que nunca se abria, como era claro á vista das têas de aranha que a cobriam, havia uma porta guarnecida de grandes pregos, e que indicava, não que se entrava, mas que se podia entrar por aquelle lado da casa.

Habitações não haviam nesse becco ; mas dous habitantes sómente ahi existiam : um remendão dentro de uma barraca de taboas, e uma palmilhadeira dentro de uma pipa, ambos abrigados pelas esponjeiras do convento, que desde as 9 horas da manhãa derramavam ampla frescura no solo pulverulento.

A' noite a palmilhadeira retirava-se para o seu domicilio ; o remendão trancava o seu palacio, e nada mais sabrevivia no becco, excepto o olho sombrio e triste da janella de que fallámos.

Além da porta que dissemos, a casa que procuramos descrever o mais exactamente possivel, tinha uma entrada principal na rua de Saint-Claude. Esta entrada, que era uma porta-cocheira com esculturas de um relevo que recordava a architectura do tempo de Luiz XIII, era ornada de um martello de cabeça de grypho, que o conde de Fœnix havia indicado como signal infallivel ao cardial de Rohan.

Tinha tambem a casa janellas que deitavam para o *boulevard*, e ficavam ao nascente.

Paris, naquella época, e principalmente neste quarteirão, não era muito seguro. Não era, portanto, para admirar que as janellas ahi tivessem grades, e que as paredes fossem eriçadas de cravos de ferro.

Dizemos isto, porque o primeiro andar da casa de que tratamos não deixava de parecer com uma fortaleza. Contra os inimigos, ladrões e amantes offerecia ella varandas de ferro com mil pontas de ferro acerado ; um profundo fosso cingia o edificio do lado do *boulevard*, e para chegar pela rua a esse forte, seriam precisas escadas de trinta pés d'altura. O muro da frente tinha 32, e encobria, ou, para melhor dizer, enterrava o pateo da entrada.

Todavia essa casa, ante a qual hoje todo o viandante pararia admirado, inquieto e curioso, não tinha em 1770 um aspecto muito extraordinario. Pelo contrario estava de accordo com o quarteirão, e se os bons habitantes da rua Saint-Louis e os não menos bons da de Saint-Claude fugiam de approximarse della, não era pela propria casa, pois a sua reputação estava ainda intacta, mas sim por causa do *boulevard* deserto da porta Saint-Louis, que tinha ruim fama, e da ponte dos Choux, cujos dous arcos, lançados sobre um canal de despejo, pareciam a todo o Parisiense um pouco enfarinhado nas tradicções as intransitaveis columnas de Cadix.

Com effeito, o *boulevard* por esse lado ia dar nada menos que a Bastilha. Não se viam ahi dez casas no espaço de um quarto de legoa ; e por isso, não tendo a administração das obras publicas julgado a proposito illuminar esse nada, esse vacuo, era elle, depois das oito horas no verão, e das quatro no inverno, um verdadeiro chaos, afóra os ladrões.

Foi, entretanto, por esse *boulevard*, as 9 horas da noite, que entrou uma rapida carruagem, tres quartos de hora, pouco mais ou menos, depois da visita de Saint-Denis.

As armas do conde de Fœnix ornovam-lhe a caixa.

O conde a precedia uns vinte passos, montado em Djerid, que açoutava a longa cauda, aspirando o calor opaco do pavimento coberto de poeira.

Na carruagem, com as cortinas cerradas, repousava Lorenza adormecida sobre as almofadas.

A porta abrio-se como por encanto ao estrepito das rodas, e a carruagem, ao sahir das escuras profundezas da rua Saint-Claude, desappareceu no pateo da casa que acabamos de descrever.

A porta tornou-se a fechar immediatamente.

Não havia, porém, por certo necessidade de tão grande mysterio, não estava alli ninguem que visse entrar o conde de Fœnix, ou que o incommodasse em cousa alguma, trouxesse elle de Saint-Denis o thesouro da abbadia nos caixões da carruagem.

Digamos agora algumas palavras ácerca do interior dessa casa, que nos importa fazer conhece-la aos nossos leitores, visto que temos a intenção de os lá levar por mais de uma vez.

Nesse pateo de que fallavamos, e onde a herva, trabalhando como uma mina continua, procurava com incessante lida desconjuntar as pedras do pavimento, via-se á direita a estribaria, á esquerda a cocheira, e no fundo um poial que dava n'uma porta, para a qual se podia subir por qualquer dos lados por uma escada dupla de doze degráos.

Embaixo compunha-se o aposento, ao menos na parte accessivel, de uma immensa antecamara, de uma sala de jantar, notavel pelo grande luxo de prataria atulhada nos aparadores, e emfim de um salão, mobilado recentemente, talvez de proposito para receber os seus novos locatarios.

Ao sahir desta sala, e ao entrar na antecamara, dava-se em uma grande escada que ia ter ao primeiro andar.

Compunha-se este de tres camaras bem ornadas.

Mas um geometra habil, medindo a olho a circumferencia do edificio, e calculando-lhe o diametro, admirar-se-hia de achar tão pouco alojamento em semelhante extensão.

He que nessa primeira casa apparente existia outra occulta, e conhecida sómente daquelle que a habitava.

Com effeito, na antecamara, ao lado de uma estatua do deos Harpocrates, que com o dedo nos labios parecia recommendar o silencio, de que elle he o emblema, abria-se, posta em movimento por uma mo-

(*) Vide *Diario* n.° 177.

MUTILADO

Sant'Anna estava naquella occasião na cidade; mas immediatamente sahio e seguio para a capital. Corre que o general Valencia estava entre Puebla e a capital, á frente de 14,000 homens para se oppôr á nossa marcha ulterior.

Não se sabia ainda o resultado da eleição presidencial. Entre outros eram candidatos Sant'Anna, Eliriaga e Herrera.

Dizia-se ter Sant'Anna consideravel fôrça comsigo, quando passou por Puebla, a qual era diversamente calculada de 1,500 a 10,000 homens.

O capitão Mayo, da marinha, governador de Alvarado, partio a 13 para Taliscoya, a qual cidade se lhe rendeu sem resistencia. Na volta fizeram fogo sobre a sua fôrça, e foram gravemente feridos o guarda-marinha Pringle e cinco marinheiros.

Foi sorprendida e capturada junto a Vera-Cruz uma guerrilha de 15 homens.

Morreu a 15 o capitão Maison dos atiradores.

O *Picayune*, publicado extraordinariamente na tarde de 27, continha uma correspondencia de Mr. Kendall, até o meio-dia de 21.

Tudo estava tranquillo em Puebla.

O povo parecia satisfeito com o governo do general Worth.

Corria que Sant'Anna fizera alto em San-Martin, 28 milhas distante de Puebla; mas tinha-se geralmente concedido que o grosso da sua fôrça fosse de 12,000 homens em Rio-Frio, onde se elle preparava para outra outro combate neste ponto naturalmente forte. Tinha elle comsigo quinze batalhões da guarda nacional, que haviam sido completamente organisados na capital. Era por muitos considerado como certo o prospecto de outro renhido combate.

Tambem corria que o general Worth ia em perseguição de Sant'Anna além de Puebla.

Mr. Trist ainda estava em Jalapa; mas guardava-se segredo sobre o objecto da sua missão.

Na acção com a guerrilha perto de Vera-Cruz foram mortos tres dos guerrilheiros, ferido um e prisioneiros nove. Apprehendeu-se ao mesmo tempo um grande numero de cavallos, espingardas, pistolas e munições. Os prisioneiros iam ser processados e tratados severamente.

A cidade de Nantala tinha-se entregado ao capitão da chalupa de guerra *Germantown*; mas fôra retomada por 300 Mexicanos.

A escuna *Fraternity* fôra em Nantala abalroada, despojada da sua carga e incendiada por 30 homens armados.

Tinha chegado de New-York a Vera-Cruz o major Dinnerld, com porções do quinto e sexto de infantaria.

Tinha a 22 chegado a Vera-Cruz o coronel Sowers, com officios do general Scott.

Havia receios de que os officios do general Worth tivessem sido interceptados; visto como nenhum se recebêra delle nem em Vera-Cruz nem em Jalapa.

(*Bicknell's Reporter.*)

Communicados.

O DIA 11 DE AGOSTO.

O' gloria do Brasil! O' gloria tanta
De quem promove os bens da humanidade!
Do Grão Manarcha, e do prestante adjunto
Que a nação representa!
Salve, ó Pedro Immortal, ó Grão Monarcha.
Das mais saudaveis leis as bases dictas!
Por ti novo esplendor exorna Olinda!
Que, os braços estendendo ao pego undoso,
Convida os povos do Brasil ao centro
Donde vem dimanar fulgentes luzes!
Quanto he justo o prazer que nos inflama
Tão fausto dia alegres memorando!
Exultai, exultai, Brasil potente!
O mundo sabe o denodado valor vosso,
E que vem de heroes o povo brasileiro!

Desde a fundação primitiva de corporações scientificas que as faculdades de direito teem sempre formado o ramo mais importante de instrucção publica, e desde as mais remotas eras que ellas teem merecido a solicitude e especial protecção da illustre casa de Bragança. He facto historico que em 1308 estabeleceu D. Diniz, augusto avoengo dessa illustre familia, a famosa universidade de Coimbra, que ainda existe em Portugal, a qual depois foi melhor organisada por el-rei D. José.

Mas, ao passo que Portugal, bem como as nações da Europa civilisada, marchava na gloriosa carreira da civilisão, o Brasil por suas circumstancias peculiares não permittia ainda a creação daquelles estabelecimentos, que as nações cultas os teem elevado, e permanecia assim occulto nas trevas, quando um brado magnanimo e generoso se ergue a prol da independencia pela bocca do immortal fundador do imperio, ha quasi cinco lustros, nas margens do Ipiranga; seguindo-se logo, como consequencia necessaria desse acontecimento memoravel, que na historia das nações costuma dar passos gigantescos, o dia 11 de agosto que veio do outro lado dos mares surgir radiante desde as margens do Prata até o Amazonas. E assim estreou no Brasil tão gloriosa carreira esse genio prodigioso, qual outro Napoleão na Europa, convencido, sem duvida, de que sem a cultura das sciencias, de quem a civilisação he o germen fecundo, nenhum povo póde engrandecer-se e civilisar-se. Ao nosso adorado e actual imperador, a esse nobre e viçoso ramo de arvore tão fecunda, devem os Brasileiros, não menos que a seu augusto pai, a bem fundada esperança de engrandecimento e solida prosperidade do imperio, pela dedicação com que se ha tornado liberal patrono das sciencias e artes, já dotando-as de bons edificios, já adornando-as de professores distinctos, e já finalmente pelo cuidado de preparar com actos bem visiveis muitos dos necessarios elementos, afim de que um dia, que talvez não esteja longe, o Brasil se ponha, neste importante ramo da administração, de nivel com as nações mais adiantadas, excedendo-as até pelos recursos que a natureza lhes prodigalisa.

O dia, pois, que com tão justo enthusiasmo memoramos, he o anniversario da creação das academias de sciencias juridicas e sociaes em as cidades de Olinda e San-Paulo no Brasil; elle, portanto, he bem recommendavel para ser apreciado por todo o imperio pela emancipação das luzes; e cuja importancia não tem sido esquecida pelos actuaes academicos de Olinda, que o pretendem applaudir e festejar com uma representação dramatica no theatro da mesma cidade em o dia 21 do corrente mez, isto por não lhes ter sido possivel em o proprio dia anniversario, em rasão de haver adoecido um dos academicos, que tem de desempenhar o papel principal da peça, sendo ella desempenhada pelos proprios academicos, precedida de um drama analogo ao dia, e de algumas producções poeticas que nos intervallos pretendem recitar alguns academicos amantes das musas; tendo sido convidadas muitas familias da capital e pessoas de distincção, o que muito concorrerá certamente para mais abrilhantar o acto.

Brioso corpo academico! Quanto vos tornais digno dos respeitos e admiração dos vossos irmãos brasileiros, quando correis pressuroso de todos os angulos do imperio a demandar as lettras que cultivais a troco de vossa tranquillidade e fortuna, separado de vossas charas familias, cortando assim laços que o amor e os costumes tinham feito indissoluveis! Resta, pois, que em quanto he tempo vos aproveiteis das sãas doutrinas e grave educação com que vos edifica esse respeitavel corpo de sabios que vos dirige; e que sigais os exemplos que vos dão aquelles de vossos irmãos academicos, que já com proveito principiam a servir o estado Assim vos esperará um futuro brilhante que virá corôar vossos trabalhos, assim vireis a merecer as benções da patria, de quem sois as mais doces esperanças. Longe e bem longe, porém, de vós, já que vos não imbacia ainda o bafo pestiphero da politica interesseira, essas distincções, esses ciumes ridiculos, só proprios d'almas acanhadas. Todos somos membros de uma mesma familia — a brasileira. Desde o Prata até o Amazonos, somos, portanto, todos irmãos, tados amigos, todos interessados na liberdade e prosperidade da patria, que he o Brasil todo.

Aceitai finalmente estes mal ataviados pensamentos, como uma homenagem solemne, que, em dia tão memoravel para vós, vos offerece em holocausto tributado ao amor das sciencias e ao que a vós consagra um dos vossos collegas mais indigno

M. Firmino de Mello.

A ELEIÇAÕ DOS SENADORES.

Mais uma occasião se offerece a Pernambuco para galardoar o merito de seus filhos, remunerar seus serviços, e exaltar suas virtudes civicas. Está de novo designado o dia dezanove do fucturo outubro para se proceder nesta provincia á eleição dos dous senadores, que hão de encher as vagas deixadas pelos fallecidos Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e José Carlos Mairink da Silva Ferrão.

Approxima-se, pois, esse momento solemne, em que o povo pernambucano, chamado a exercer uma de suas mais santas e augustas funcções, um dos direitos mais importantes, que nos outorgou a constituição do imperio, tem de levar á urna a expressão fiel de sua vontade soberana. A transcendencia e alta magnitude da missão sagrada, que por momentos a lei nos chama a desempenhar, he tão sensivel, como manifesta a todo o Pernambucano digno deste nome heroico e glorioso; especialmente na presente quadra, em que parece se querer offuscar nossa gloria, menoscabar o renome pernambucano, e mesmo degradar-nos aos olhos de nossas irmãas, as demais provincias da communhão brasileira! Hoje em que, fallemos francamente, meia duzia de aulicos, de palacianos sem nome, e só distinctos por seu fôfo orgulho e soberba insupportaveis, ousando até querer dominar a consciencia pernambucana, proclamam muito positivamente, que Pernambuco não tem dous filhos dignos da primeira magistratura do imperio! Dous nomes merecedores de tão subida honra!!! Pernambuco?! A inclita Mauricéa! que, como mui bem disse o nosso illustre patricio, o Exm. Hollanda Cavalcanti, tem capacidade para formar um senado inteiro!.... Nesta conjunctura, pois, quando o brio e o amor proprio pernambucano se acham tão profundamente feridos; quando tamanha injuria irrogada a nossa chara patria, foi como que confirmada; he dever de todo cidadão honrado, de todo patriota verdadeiro, de todo aquelle, emfim, em cujo coração ainda arde uma sentelha do fogo sacrosanto do amor da terra que o vio nascer, unir seus esforços, envidar todas as suas fôrças, afim de repellirmos, de um modo em tudo digno do nome pernambucano, o insulto atroz e revoltante, que se nos acaba de fazer. Cada um de nós deve prestar o seu contingente para a grande obra do desaggravo da patria, e suffocando quaesquer considerações, concorrer para que as glorias pernambucanas, os verdadeiros ornamentos de nossa patria, levados ainda esta vez a augusta presença do monarcha brasileiro, sejam o desmentido mais authentico, que se possa dar a esses homens temerarios, que se atrevem a assim provocar um povo grande e brioso. He penetrado desta verdade, e na firme convicção de que faremos um assignalado serviço a nobre causa que se pleteia, que nós, rendendo cultos ao merito e ao saber, á virtude e á illustração, levantamos hoje a nossa voz, pela segunda vez, assim como fizemos em 18 de março do anno proximo passado, pelas paginas deste mesmo jornal, para recommendar aos suffragios do povo pernambucano o nome illustre e veneravel do nosso muito distincto patricio, o Exm. concelheiro, o ministro do supremo tribunal de justiça, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, barão de Itamaracá.

As eminentes e eximias qualidades, que adornam tão conspicuo cidadão; suas virtudes, seu saber profundo, seu caracter nobre, franco e generoso, e mais que tudo a independencia em que o colloca a posição lisongeira em que se acha constituido o nobre barão de Itamaracá, são tão conhecidas, tão apreciadas de Pernambuco e de todo o Brasil, que nos dispensam de tecer-lhe quaesquer encomios a respeito; pois que seu nome acima de todo o elogio, este nome venerando; este nome que simbolisa a virtude, que exprime o merito, que significa o saber unido á experiencia; este nome, que recorda serviços relevantes prestados em todas as épocas, durante uma vida inteira de sacrificios e dedicação em beneficio de seu paiz e da humanidade, não carece de mais nada, exclue qualquer outra recommendação em seu favor; e he por si sómente a garantia mais que sufficiente, que, apadrinhando a sua candidatura, justificará no porvir o acto acertado de nossa escolha. Sim, Pernambucanos, o nome do nobre barão de Itamaracá he tão glorioso nos fastos da humanidade, occupa um lugar tão notavel entre os dos nossos mais benemeritos compatriotas, desperta no verdadeiro patriota recordações tão lisongeiras a bem de nossa chara patria, ensoberbêa e ufana tanto Pernambuco de conta-lo em o numero de seus filhos, que, a serem devidamente meditadas as considerações que levamos expendidas, ellas nos constituem na rigorosa obrigação de fazermo-lhe a honra de nosso voto, na presente eleição de senadores! agora principalmente que o brio pernambucano, tão profundamente compromettido nesta luta, cumpre que saia della com toda a gloria condigna a sua honra e alto renome; depositando, ante o throno excelso de nosso augusto monarcha, o testemunho mais memoravel de seu nunca desmentido patriotismo. Oxalá que desta vez, mais que todas, os Pernambucanos em geral se compenetrem, já não dizemos da magnitude da grandiosa questão que ora se debate, pois ninguem ha que a desconheça; mas das circumstancias do momento, que, a ser possivel, hão como que elevado-a a maior altura! Oxalá que elles, ouvindo da patria vilipendiada os queixumes, attendando aos verdadeiros interesses da sociedade pernambucana, comprehendam que a luta actual he toda nacional, não he uma questão de partidos, mas uma luta em que se debate a honra de um povo inteiro, a honra de Pernambuco!..... Se assim fôr: oh! então a patria triumphará; e o nome do nobre barão de Itamaracá, fulgurando entre os escolhidos da provincia, provará ao Brasil e ao mundo todo, que Pernambuco sabe premiar a virtude, e reconhecer o merito e os serviços de seus filhos benemeritos! Ah! nós assim o esperamos de um povo livre......

***

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10............ 13:016,713

Descarregam hoje, 11.

Brigue-escuna — *Loper* — mercadorias.

Brigue — *Cowperthwaite* — farinha e breu.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.......................... 796,3[illegible]

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Nantucket ha 43 mezes, galera americana *Catamba*, de 335 toneladas, capitão William Coleman, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 17 dias, hiate brasileiro *Maria-Firmina*, de 137 toneladas, capitão João Bernardo da Roza, equipagem 9, carga carne e mais generos; a José Antonio Bastos. — Traz um escravo a entregar.

Liverpool; 39 dias, galera ingleza *Columbus*, de 330 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 21, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, Dr. Morson com sua senhora, Thomas Nash, John Kenneday, Inglezes.

Baltimore; 56 dias, barca americana *Baltimore*, de 247 toneladas, capitão John Le Bron, equipagem 14, carga farinha e fazendas; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro S.-*Sebastião*, commandante o primeiro tenente Torrezão. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os sul leva a seu bordo: para Maceió, o Exm. Sr presidente Felix Peixoto de Brito e Mello com um criado e uma escrava, e Guilherme Augusto Rodrigues Seite; para Bahia, João Keller, o guarda-marinha Luiz da Costa Fernandes, Antonio José Fernandes, dous desertores e um dito do quarto batalhão de artilharia com sua mulher; para o Rio-de-Janeiro, Joaquim Dias Cardozo, Fr. Francisco de Santa Candida, e 6 recrutas.

Maceió; brigue-escuna de guerra *Leopoldina*, commandante o primeiro tenente Candido José Ferreira.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra dous cadeados grandes, bem fornidos: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente. — Arsenal de guerra, 9 de agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Hoje.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. — Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravos apprehendidos pela policia.

Cosme que, ha tres mezes, confessára pertencer a Bernardo Duarte, do Icó: Francisco, crioulo, de 18 a 19 annos, que allega ser forro, mas que se reputa escravo, por ter andado em companhia de ciganos, e não declarar *ubi* certo, nem naturalidade. — Acham-se na cadeia de Nazareth; e se não forem reclamados dentro de 30 dias, a contar de 2 do corrente agosto, terão destino, sendo o primeiro entregue ao juiz de ausentes, e o segundo posto em liberdade.

Lista geral das cartas entradas em todo o mez de julho de 1847.

(Continuação do n. 177.)

Laurino Angelo de Almeida, Luiz Caetano Borges,

---

la, uma pequena porta encoberta pelos ornatos da architectura. Esta porta dava accesso para uma escada mettida no corredor e da largura delle, a qual na altura pouco mais ou menos da outra dava n'um quartinho allumiado por duas janellas com grades, e que davam para um pateo interior.

Este pateo era a caixa que continha e escondia a todos os olhos a segunda casa.

O tal quartinho a olhos vistos era de homem. Ao pé da cama, e ante as poltronas e canapé haviam pelles das mais magnificas que a Africa e a India fornecem. Eram de leões, de onças, de pantheras, com olhos brilhantes e dentes ainda ameaçadores. As paredes forradas de marroquim, com grandes e harmoniosos desenhos, eram decoradas de armas de toda a especie desde o tomahawk do Huron até o krik do Malaio; desde a espada em cruz dos antigos cavalleiros até o cangiar do Arabe; desde o arcabuz embutido de marfim do seculo XVI até a espingarda marchetada de ouro do XVIII.

Em vão se procuraria ahi outra sahida que não fosse a da escada; talvez houvesse uma ou muitas, porém secretas, invisiveis.

Um criado allemão, de 25 a 30 annos, o unico que ha alguns dias apparecia na immensa casa, fechou a ferrolho a porta cocheira e abrindo a portinhola da carruagem, cujo cocheiro lhe tirava impassivel os cavallos, tirou de dentro Lorenza adormecida, e a levou nos braços até a antecamara, onde a poz sobre uma mesa coberta de um panno encarnado, e discreto abaixou-lhe até os pés o longo véo branco que envolvia a linda dama.

Depois tomou luz nas lanternas da carruagem e accendeu um candelabro de sete luzes.

Mas, em quanto elle fôra buscar a luz, por menos tempo que nisso gastasse, havia Lorenza desapparecido.

Com effeito, após o criado entrara o conde de Fœnix, tomara Lorenza nos braços, e a levara, pela porta e escada secretas, para o quarto das armas, tendo o cuidado de fechar logo as portas, por onde passára.

Ahi com a ponta do pé carregou elle uma mola ao lado da chaminé, bastante alta, e immediatamente rolou sobre silenciosos gonzos uma porta, que era a propria placa dessa chaminé: o conde passou, tornou a fechar a mysteriosa porta com o pé, e desappareceu.

Do outro lado achára elle outra escada, e depois de ter subido quinze degraos tapeçados de velbutina, chegara ao limiar de um quarto forrado de setim lavrado de flôres, com tão vivas côres e tão bem desenhadas fórmas, que se tomariam por flôres naturaes.

Os moveis eram de madeira dourada; dous grandes armarios de tartaruga, imbutidos de cobre, um cravo e um toucador de mogno, uma bella cama toda matizada, e porcellanas de Sevres compunham a parte indispensavel da mobilia; cadeiras, poltronas e sofas, dispostos com symetria em um espaço de trinta pés quadrados, ornavam o demais do aposento, que só se compunha, de um gabinete de vestir e de um camarim, contiguos á camara.

— Recebia esta camara a luz por duas janellas encobertas de espessas cortinas; mas, como a essa hora era noite, não tinham as cortinas nada que encobrir.

O gabinete e camarim não tinham janellas, e eram allumiados por alampadas, onde dia e noite ardia azeite perfumado, e as quaes subiam pelo forro, e ahi eram preparadas por mãos invisiveis.

Nessa camara não havia o menor sussurro, nem um sopro; dissereis estar a cem legoas do mundo. Mas brilhava ahi o ouro de todos os lados, bellas pinturas cobriam as paredes, e longos cristaes cortados, de Bohemia, se illuminavam como olhos inflammados, quando o conde, tendo posto Lorenza n'um sofa, mal satisfeito com a tremula luz do gabinete, tirara fogo desse estojo de prata, que tanto admirara Gilberto, e accendêra dous candelabros da chaminé, carregados de velas côr de rosa.

Voltou elle então a Lourenza, e pondo ante ella um joelho em terra sobre almofadas:

— Lorenza! disse elle.

A moça, a este chamado, levantou-se sobre um cotovello, ainda que com os olhos fechados, mas não respondeu.

— Lorenza, repetio o conde, vossê dorme o seu somno ordinario, ou o magnetico?

— Dormo o somno magnetico, respondeu Lorenza.

— Então, poder-me-ha responder, se a eu interrogar?

— Creio que sim.

— Bem.

Houve um instante de silencio; depois continuou o conde:

— Olhe para o aposento da princeza Luiza, que deixámos ha tres quartos d'hora pouco mais ou menos.

— Estou olhando, disse Lorenza.

— E vê?

— Vejo.

— Esta lá ainda o cardial de Rohan?

— Não o vejo la.

— Que faz a princeza?

— Faz oração antes de se metter na cama.

— Olhe para os corredores e pateos do convento, e diga se vê S. Eminencia?

— Não o vejo.

— Olhe se a sua carruagem ainda está á porta.

— Não está lá mais.

— Siga a estrada que nós tomámos.

— Estou-a seguindo.

— Vê carruagens nella?

— Oh! sim, algumas.

— E vê em alguma dellas o cardial?

— Não.

— Approxime-se de Paris.

— Estou me approximando.

— Mais.

— Sim.

— Ainda mais.

— Ah! lá o vejo.

— Aonde?

— Na barreira.

— Está parado?

— Pára neste momento. Lá desceu da trazeira um lacaio.

— Falla-lhe?

— Vai fallar-lhe.

— Escute, Lorenza. Importa-me saber o que o cardial diz a esse homem.

— Porque não me ordenou que escutasse em tempo. Mas, espere, espere, o criado falla ao cocheiro.

— Que lhe diz elle?

— A' rua Saint-Claude, no Marais, pelo *boulevard*.

— Bem, Lourenza, obrigado.

O conde escreveu algumas palavras n'um papel, dobrou-o e enrolou-o n'uma chapa de cobre, sem duvida para dar-lhe peso, tocou uma campainha, calcou um botão, por baixo do qual se abrio uma portinhola, deitou ahi o bilhete, e a portinhola fechou-se de novo.

Era a maneira por que o conde, quando estava no seu aposento interior, se correspondia com Fritz.

Depois voltando a Lorenza:

— Obrigado, repetiu elle.

— Estas satisfeito commigo? perguntou a moça.

— Sim, minha querida Lorenza.

— Pois então quero a minha recompensa.

Balsamo sorrio, e chegou os labios aos de Lorenza, cujo corpo estremeceu todo ao voluptuoso contacto.

— Oh! José! José! murmurou ella com um suspiro quasi doloroso, José! quanto te amo!

E estendeu os braços para cerrar Balsamo sobre o coração.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcante, Leonardo Francisco, Leonor Jorge, Lourenço Taborde Menezes, Luiz da Cunha, Luiz de Carvalho Brandão, Luiz França e Mello, Luiz F. Muniz Tavares, Luiz Francisco Paes Barreto, Luiz Leger Vauthier.

Maria Angelica Falcão, Maria Conceição Nazareth, Maria Carolina dos Santos, Maria Francisca de Almeida, Maria Joaquina, Maria Magdalena Sá M., Maria Rosa Azevedo Pontes, Magalhães & Coelho, Mendes & Amorim, Miranda & Pereira, Marques & Viegas, Martinho Costa Agra, Miguel Augusto de Carvalho, Miguel Affonso Ferreira, Miguel Accioli Wanderley, Miguel Felicio Silva, Miguel Francisco Frota, Manoel F., Manoel Alves Cardozo, Manoel Azevedo Maia, Manoel Antonio Azevedo, Manoel Antonio Pereira Ramos, Manoel Antonio Viegas, Manoel Baptista Duarte Gomes, Manoel Bernardo Motta, Manoel Bernadino Monteiro, Manoel Bento Teixeira M., Manoel Dias Aguiar, Manoel Duarte Costa, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Gomes, Manoel G. Leal, Manoel Joaquim Brandão, Manoel Joaquim Costa, Manoel Joaquim C. Maia, Manoel Joaquim Rego Albuquerque, Manoel Joaquim Azevedo Maia, Manoel Joaquim Costa Araujo, Manoel Joaquim Chalaça, Manoel Joaquim Ferreira, Manoel Joaquim de Lima, Manoel Joaquim Magalhães, Manoel Joaquim Martins Silva, Manoel Joaquim Rodrigues, Manoel Joaquim Souza Carneiro, Manoel Joaquim Silva Lordello, Manoel Luiz Gonzaga, Manoel Marques Amaral, Manoel Nunes Pires, Manoel Ribeiro, Manoel Pires Dias, Manoel Pereira Figueiredo, Manoel Pereira Moraes, Manoel Souza Pereira, Manoel Peregrino Silva, Manoel Rodrigues Abreu Guimarães, Manoel Rodrigues Neves, Manoel Rodrigues Villares, Manoel Silvestre de Araujo, Manoel Sa Araujo, Manoel Silva Souza, Manoel Xavier Carneiro Cunha, Manoel Xavier Paes Barreto, Manoel Velho Barreto, Manoel Vicente Cunha.

Novaes & Bastos, Narciso José Francisco.

Policarpo Luiz Gonzaga, Pantaleão Siqueira Cavalcante, Pedro Augusto Martins Silva, Pedro José Ribeiro Alves, Pedro José Silva Guimarães.

Rosa Francisca Souza, Redactor do Correio, Robert Songlehurst & Companhia, Rodrigo Costa Carvalho, Raymundo Florencio Vaz, Ricardo José Ribeiro Bastos.

Silva Cardozo Novaes, Sebastião José Oliveira M.

Thomaz Gardner & Companhia, Thomé Francisco Costa, Thomaz José Ferreira, Theodoro Machado Freire P. Silva, Theodoro de Oliveira Bahiano.

Viuva do Sr. Victorino, Vegner, Wanderly, Victorino Augusto Borges, Victorino Moreira Souza, Victorino Lopes Barros, Virissimo Santos Siqueira, Vicente Teixeira Coimbra, Vicente Zeferino Cunha.

Zeferino Costa Bastos.

THEATRO PUBLICO

O director faltaria a um dos mais sagrados deveres, o da gratidão, se não agradecesse ao respeitavel publico á expontanea concurrencia com que se dignaram protege-lo no seu beneficio, e mais que tudo a attenção e applausos que prestaram ao drama *Pedro-Cem*; este drama grandioso, estudado só com seis ensaios, porque sendo os nossos actores empregados em seus misteres durante o dia, só dedicam as noites para os trabalhos dramaticos. *Pedro-Cem* subir á scena com seis ensaios ! ! ! He um prova assaz exuberante dos desejos, que teem os nossos artistas, de satisfazer as exigencias do publico, que não soffre repetições de dramas, e quer ver todos os domingos differentes espectaculos: comtudo seis ensaios, apoiados pela attenção publica, são sufficientes para subir a scena difficultosos espectaculos, muito mais agora que o Sr. Gama, com a escola do Sr. João Caetano, desse insigne artista, veio animar e pôr em norma os nossos debeis actores. Graças a attenção do respeitavel publico, que muito cooperou para que o director ufano possa dizer ainda uma vez, que, quando lhe apraz, sabe captar a attenção do publico e atrahi-lo a este theatro.

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o resumo de arithmetica, extrahido de S. F. Lacroix, pelo professor publico S. H. de Albuquerque: acha-se a venda na livraria do Sr. doutor Coutinho, na esquina defronte do Collegio, preço a 640 rs.

Breve começará a distribuição pelos Srs. assignantes.

--- Descripção historica do Brasil, Columbia e Guiana, publicada por uma sociedade, e impressa em Lisbôa, 2 volumes. Vende-se na rua do Collegio, loja, n. 3.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

— Para Loanda o brigue portuguez *Rosa*: quem nelle quizer carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão José Francisco da Costa Roxo, ou aos consignatarios F. S. Rabelo & Filho.

-- Para o Havre segue com a maior brevidade possivel o brigue francez *Beaujeu*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, B Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, 138.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, autor do annuncio no *Diario de Pernambuco* ns. 175 e 176, ácerca da preta Delfina, declara que esta foi pelo abaixo assignado entregue, em 7 do corrente, ao Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes, subrinho da senhora D. Maria Ignacia Ferreira, a quem a referida preta disse pertencer; e por eu reconhecer no Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes toda a probidade, lhe fiz entrega da mesma para a remeter a referida senhora.

João Vaz de Oliveira.

--- Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamarem-se, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, na loja do sobrado que tem a frente côr de chumbo.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, sito na praia do Fagundes, n. 25: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

-- Aluga-se um primeiro andar, por 10,000 rs. mensaes, sito na travessa da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na praça da Independencia, n. 13.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 13 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, como tem sido annunciado, visto que a venda dos respectivos bilhetes se acha mui adiantada pela influencia que tem havido em consequencia do novo plano, que he na verdade muito vantajoso, e o mais bem confeccionado. He, porém, preciso que esta influencia não arrefeça, e que os amadores deste jogo concorram para que os mesmos bilhetes se acabem, certos de que ainda ficando alguns em pequeno numero, serão entregues na vespera do andamento a sociedade organisada, e no dia marcado as rodas não deixarão de fazer o seu gyro.

-- Guilherme Sette, de partida para as Alagôas, no vapor *S.-Salvador*, despede-se por este meio dos seus amigos.

--Permuta-se, por um sitio perto desta praça, que tenha terreno sufficiente para pequena criação e plantação de cannas, casa de vivenda, uma formidavel propriedade nesta praça, que rende 44,000 rs. mensaes, em chãos proprios, livre e desembaraçada: a pessoa deste negocio prefere o campo, por não gozar saúde a sua familia. Quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Furtaram, da destilação de José Gonçalves Curado, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17, na noite do dia 5 do corrente, varias peças e canos pertencentes ao apparelho da destilação continua de Derosne, e tambem um grande capacete de alambique simples. Na mesma fabrica já o mez passado se roubaram varias peças tambem de alambiques, como fossem torneiras, canos, etc. Roga-se a quem tiver comprado alguns destes objectos, o favor de dar parte na dita fabrica, que se pagará o que por elles tiver dado; bem como se gratificará a quem der noticia aonde existem algumas destas cousas.

-- A pessoa, que quer fallar a Mr. Pugy, dirija-se a rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou precisar de uma ama de idade, para o serviço de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Penha, tenda de barbeiro, que se dirá com quem deve tratar.

--Deseja-se fallar com os Srs. doutor Bahiense, José Maria de Castro Nunes e Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, a negocio que lhes interessa: e porque a pessoa que lhes quer fallar está doente,, pede aos ditos Srs. que se dirijam ao pateo do Carmo, venda n. 1.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

--- Arrenda-se ou vende-se uma fazenda com uma legoa quadrada de extensão, sita na freguezia do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, com uma grande safra, no campo, de algodão, feijão, milho, semente de carrapato e roça: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se fallar com o Sr. testamenteiro do fallecido José da Silva Botelho: na rua da Cruz, n. 52, ou annuncie sua morada por esta folha.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Aluga-se a casa terrea n. 101 da rua do Cotovello, por barato preço: na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

— Os professores de daguerreotypo, ha pouco chegados a esta cidade, precisam alugar um primeiro ou segundo andar, nas ruas da Cadeia, Collegio, pateo do dito, Crespo, Queimado, rua Nova, ou Aterro-da-Boa-Vista: quem quizer fazer este negocio dirija-se aos mesmos professores na rua do Trapiche, casa de Matheus Austin & Companhia.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de uma venda: prefere-se sendo de fóra da praça: atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 4.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço interno de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Guia, n. 46.

-- Manoel Gomes da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, de nome Josepha, do gentio de Costa.

-- A pessoa que repetidas vezes annunciou querer comprar cobras de viado, vivas, querendo uma bastante grande e viva, dirija-se quanto antes a rua da Florentina, n. 16.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que saiba bem cozinhar: na rua das Cinco-Pontas, n 16.

-- Aluga-se uma padaria no Recife, na rua do Burgos, cujo aluguel se receberá em pão: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 13

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha bastante pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 50.

-- Aluga-se uma casa atrás do muro da Penha, por sete mil rs. mensaes: a tratar na rua do Queimado, n. 40, segundo andar. Na mesma casa se alugam pretas para venderem azeite de carrapato.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

-- Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, loja n. 12, se dirá quem a quer.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 16, com A. da C. S. G.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo com muita brevidade e a preço muito e muito commodo.

-- José Pradinex, cuteleiro, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, e que sempre estará promptо para fazer quaesquer ferramentas, ou instrumentos de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Tambem amola nas terças, quintas e sabbados.

Vende-se um bonito moleque peça, de 17 a 18 annos, de muito boa conducta, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; na rua do Vigario, n. 24, se dira quem vende.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira participa ao publico, que, tendo aceitado uma lettra da quantia de 373,640 rs., no dia 3 do corrente, aconteceu que depois de sellada levara descaminho, por cujo motivo fica inutilisada e sem vigor algum, por já ter aceitado outra com a data do dia 4: e para que não haja duvida, ficará sem effeito algum a outra que foi aceita no dia 3.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão, ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compra-se Novo mestre da lingoa ingleza, por Nicoláo Jaku; Diccionario francez-inglez e inglez-francez, em 2 volumes em oitavo; variações para violão, das mais modernas e bonitas: quem tiver annuncie.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

— Compra-se um sitio: paga-se bem, se for nestes lugares: Mondego, Cotovello, ou Trempe: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compram-se pennas de ema, para pennachos: na rua estreita do Rozario, n. 34, primeiro andar. Na mesma casa trocam-se duas imagens, sendo uma de S. José e a outra de S. Joaquim, ambas de palmo e meio de altura.

-- Compram-se 2 escravos de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n. 7.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas: sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se uma preta, de 20 e tantos annos, que cozinha, engomma, lava e he propria para vender na rua: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

---Vende-se uma preta de trinta e tantos annos, que cozinha, lava e vende na rua, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, segundo andar, n. 11.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, n 22,

acaba de receber, pelo ultimo navio francez, um bello e rico sortimento de joias, consistindo em adereços, brincos, alfinetes, anneis, cassoletas, gargantilhas, pulseiras, trancelins, lindos relogios para senhora. Igualmente tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata; ditos patente inglez, e suissos horizontaes; elegantes correntes de bolço; lunetas de ouro; oculos de alcance; ditos de 2 vidros. Os preços são os mais commodos; pois que o annunciante, recebendo estes objectos directamente, contenta-se com um rasoavel lucro. Na mesma casa acha-se um rico sortimento de relogios de cima de mesa e de painel com musica, do ultimo gosto de Paris; e um piano de superior qualidade, e muito commodo para viajar.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

--- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota*.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem; duas pretas, de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

— Vende-se, na rua Nova, uma boa loja toda envidraçada, e com proporções para se morar dentro com familia: tambem se vende com fazendas, dando-se o abate que se ajustar, a dinheiro, ou com boas letras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

Na lojanova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

— Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo de amarello, muito boa de vara e leve de coróa; os pretendentes com avista não deixarão de agradar-se: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vende-se muito superior panno de algodão da terra, largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se uma boa venda, sita em bom lugar, e antiga na rua de S.-Cruz do bairro da Boa-Vista, com bons commodos para familia, a dinheiro ou a prazo, e com os fundos a vontade dos compradores, ou mesmo só a armação: adverte-se que o aluguel he muito diminuto, e que tambem serve para um principiante, em rasão de poder alugar a uma outra pessoa o primeiro andar.

— Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, cozinha e engomma alguma cousa; duas pretas, que tambem cozinham e lavam: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, segundo andar, se dirá quem vende.

Vendem-se córtes de cambraia de seda, de novos e ricos padrões, proprios para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados, mui ricos; pannos finos e casimiras; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, casa amarella, n. 29

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de excellente raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se duas escravas de nação Angola, que cozinham bem o diario de uma casa, e lavam de sabão e varrella: na rua do Queimado, loja de Antonio da Silva Gusmão.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

— No armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3, vendem-se latas com superior bolachinha de araruta, chegadas no ultimo navio, vindo do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se duas pretas, sem vicios nem achaques, sabendo uma dellas cozinhar o diario de uma casa, e ambas lavando de sabão e varrella, e sendo proprias para todo o serviço; uma parda, propria para todo o serviço: todas por preço barato: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

— Vende-se uma preta de 35 annos, que sabe bem lavar, cozinhar, fazer renda, e coser: tudo com perfeição, por preço commodo: na rua de S. Rita, n. 52.

— Vende-se um pardo de 23 annos, mestre perito de sapateiro, por isso que faz botins e sapatões de lustro com a maior perfeição possivel; he optimo cozinheiro do diario de uma casa, e he muito fiel, humilde e de elegante vista: na praça da Independencia, n. 5.

— Vendem-se duas escravas moças, de 20 annos cada uma pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Livramento, venda n. 30.

— Vendem-se esteiras; courinhos miudos; um resto de sola ordinaria, para bohuleiro; charutos de regalia: na rua da Cruz, n. 24.

— Vende-se um Mestre inglez, por Jaku: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se arroz branco, pela medida velha, ou em arrobas, por muito barato preço; dito de casca, pela mesma medida: na rua da Praia, n. 39. Na mesma casa precisa-se de um pequeno portuguez, de 12 a 14 annos, e que tenha alguma pratica de venda e dê boas informações de sua conducta: prefere-se dos ultimos chegados.

— Vendem-se dous molecotes de 15 a 18 annos; um optimo mulatinho de 15 annos; uma mulatinha de 12 annos, que cose chão e faz renda; um cabrinha de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: pretas e pardas de 14 a 22 annos, com habilidades; pretos e pardos: na rua das Flores, n. 17.

— Na rua do Trapiche-da-Alfandega-Velha, casa n. 44, primeiro andar, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, vende-se retroz do Porto, sortido de todas as côres, por preço commodo; bem como chumbo de munição.

— Vende-se um cofre de madeira, com chapas de ferro, e segredo dentro e fóra, por muito commodo preço: na rua das Trincheiras, n. 42, segundo andar.

— Vendem-se 3 escravas, sendo: duas de idade de 16 a 18 annos, com habilidades; uma dita de 26 annos, optima quitandeira e lavadeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se superior arroz branco da terra, tanto em saccas como em alqueire, por preço muito commodo: na rua da Praia, n. 46.

— Vende-se, ou hypotheca-se um sitio, em que póde ter-se 8 vaccas de leite, e com casa: na rua de S.-José, n. 54.

— Vende-se uma boa escrava, com bom leite para criar, e que sabe cozinhar e engommar: na rua do Livramento, n. 3.

— Vende-se um sitio com bastantes arvoredos novos, e materiaes para fazer uma casa, na Soledade, estrada do Manguinho: a tratar no mesmo lugar, n. 19.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

— Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

O BOM BARATEIRO.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

vendem-se ligas de borracha, a 120 rs.; luvas de seda, para meninas, a 120 rs.; ditas para homem, de côres e brancas, a 240 rs.; ditas de pellica, a 480 rs.; cartas de colchetes, a 400 rs.; fitas de velludo, a 120 e 160 rs. a vara; linha de carretel, a 240 rs., e de 200 jardas, a 700 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; trancelins de borracha, a 80 rs. balaios para costura, a 800 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs. a resma; capachos para ornar salas, a 600 rs.; fitas de linho, tendo o maço doze peças, a 200 rs; franjas brancas, para cortinados, a 160 rs.; pomada franceza, a 80 rs. o páo; bocetas de pinho, redondas e grandes, a 800 rs., de meio, a 600 rs., e de differentes tamanhos, de 80 a 400 rs; phosphoros, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs; botões de duraque, a 320 rs. a groza; ditos de seda, a 1,600 rs.; um sortimento completo de bicos de diversas qualidades; caixas de linha grossa de marca, contendo 16 novellos, a 160 rs.; botões finos, para calças, a 300 rs.; brincos dourados, a 200 rs. o par; pentes finos de prender cabello, a 100 rs.; ditos de tartaruga, para marrafa, a 1,200 rs. o par; aljofares, a 120 rs. o fio.

— Vendem-se taboas de pinho de 1 a 3 palmos de largo, chegadas agora da America: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que são poucas

— Vendem-se duas arrobas e meia de muito boa cera de carnaúba; cem fórmas para fazer velas de dita cera, por metade do seu valor, sendo de 6, 7, 8 e 9 em libra: quem quizer annuncie.

— Vende-se um escravo de 16 a 17 annos, de muito bonita figura, sem vicio algum, e com officio de sapateiro: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, a 3,000 rs; botins de Lisboa, a 3,000 rs.; meios ditos de dita, a 2,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; borzeguins para homem, a 6 e 7,000 rs.; ditos para senhora, a 3,500 e 4,000 rs.; sapatões inglezes, a 3,000 rs.; ditos de entrada baixa, a 2,600 rs.; sapatões de lustro para homem, a 4, 5 e 6,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçados, que serão vendidos por commodo preço: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel, n. 26, em chãos proprios: no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar da casa de Bernardo José Carneiro Monteiro.

— Vende-se um mappa da costa do Brasil, acompanhando um caderno de explicações ao mesmo, em inglez: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A.

Na rua de Agoa-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito escravo de 20 annos, sem achaques nem vicios, e que he carreiro, e faz o serviço de pagem; um moleque de 18 annos, de nação, de bonita figura; um casal de escravos, proprios para o serviço de campo; um preto Angico, bom comprador, e que faz todo o serviço de uma casa; uma bonita moleca de 12 annos; duas escravas para todo o serviço; uma dita optima quitandeira e lavadeira, de 28 annos, por 250,000 rs.; 3 moradas de casas na povoação dos Afogados, na principal rua, por um conto de réis; uma dita no Varadouro, em Olinda, com muitos asseiados commodos, e magnifico quintal.

Na loja n. 17, do Passeio-publico,

vendem-se peças de algodãozinho, com 22 jardas, a 1,280 rs.; dito com as mesmas jardas, sem defeito algum, a 2,000 rs. a peça.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

Escravos Fugidos.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Izidro, baixo; levou calças brancas, jaqueta de riscadinho já desbotado e bonete azul na cabeça: quem o pegar leve a seu senhor, Antonio Joaquim Rebello Pessoa, em Olinda, no sobrado de dous andares, conhecido pela venda do ponto, na esquina que vai do Amparo para o Bom-Sucesso, que recompensará; assim como pede a todas as autoridades policiaes a captura do dito escravo, e protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoitado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, da matriz da Varzea, um preto de nação, ladino, velho, baixo, magro, quebrado; foi escravo do Sr. Antonio Alves, que tem sitio no Remedio, onde elle estava; he trabalhador de enxada, e de nome João; levou calças de riscado, camisa de algodãozinho, collete e chapeo de palha: quem o pegar leve a rua de S.-Thereza, n. 20.

— Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque de nação, de nome Pedro, estatura regular, de 18 20 annos, pés grossos e apalhetados, nariz bastante chato, beiços grossos, bastante ladino; mas, sendo interrogado com aspereza, principia a gaguejar. Roga-se as autoridades policiaes toda a vigilancia, e aos capitães de campo, que o peguem e levem a José da Silva Oliveira, na rua Direita, n. 2, segundo andar, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.